

DIVERSIDADE CULTURAL EM FINALIDADES EDUCATIVAS CONSERVADORA RELIGIOSA

Edmar Moreira Alves

Aborda-se neste artigo a diversidade cultural em finalidades educativas conservadora religiosa, analisando aspectos da repercussão dessas finalidades no sistema escolar, especialmente no ensino público. O tema insere-se na problemática que envolve a diversidade cultural diante de interesses conservadores, ideológicos, políticos e sua relação com a elaboração estrutural educacionais e o funcionamento das escolas. O estudo sustentou-se em autores como Lenoir, Evangelista, Libâneo, entre outros. Em relação ao discurso de instituições religiosas, recorreremos a Mariano, Figueiredo e Gruen. A revisão bibliográfica apontou convergências entre as finalidades educativas conservadoras atualmente hegemônicas sustentadas por organizações sociais religiosas operacionais em curso no sistema escolar brasileiro. Igualmente é constatada forte relação entre a diversidade cultural e as intencionalidades organizacionais de confissões religiosas.

A opção pelo recorte, o segmento conservador religioso, foi escolhido entre as confissões, devido sua expressividade em número de fiéis e forte penetração no meio social e sua expressividade em meio a diversidade cultural. O estudo insere-se na linha de pesquisa que vem se estabelecendo no campo acadêmico da educação em torno do tema das Finalidades Educativas Escolares (FEE) com as políticas educacionais e curriculares, e sua projeção conservadora nas formas de organização da escola e no trabalho dos professores.

O tema ganhou destaque em trabalhos realizados no Canadá (LENOIR, 2016; CHARTIER, 1990), por sua vez difundidos e apropriados por pesquisadores brasileiros (EVANGELISTA; SHIROMA, 2013; LIBÂNEO, 2009, 2016, 2019; LIBÂNEO; PESSONI, 2017; SILVA, 2014). Tais pesquisa vêm levantando questões a respeito das intencionalidades presentes em organizações internacionais e nacionais bem como em documentos oficiais que definem políticas e diretrizes da educação relacionadas a finalidades da educação escolar. Tais concepções continuam a induzir decisões conservadoras ideológicas, políticas e operacionais no planejamento e desenvolvimento de ações educativas brasileiras.

Aponto de forma específica, como a diversidade cultural religiosa concebem finalidades educativas no sistema escolar na forma de ensino religioso, sobretudo no Ensino Fundamental. O problema, portanto, diz respeito a como a religião, particularmente em sua modulação evangélica conservadora, compreende e atua na sociedade em relação à formulação de finalidades para a educação escolar e de como estas fazem-se presentes nas práticas escolares.

O termo *finalidade educativa* conforme Lenoir *et al.* (2016) é definido como princípios que indicam a orientação geral da filosofia cultural, das concepções e dos valores que fundamentam a organização do sistema educativo, expressando ideais que uma sociedade consolidando para si própria. Segundo o autor, as finalidades educativas apontam o sentido no qual o processo deve realizar-se e, de alguma forma, condicionam a ação cultural presente e o futuro dos sistemas escolares. Daí a relevância do estudo sobre a diversidade cultural educativa conservadora apontada por Lenoir *et al.* (2016, p. 2):

[...] as finalidades educativas são indicadores poderosos para identificar as orientações tanto explícitas quanto implícitas dos sistemas escolares e as funções teóricas, de sentido e de valor que elas carregam, assim como as modalidades esperadas nos planos empíricos e operacionais dentro das práticas de ensino-aprendizagem.

Destaco também, Evangelista e Shiroma (2006), que sinalizam a significativa influência dos organismos internacionais que privilegiam determinados conceitos (em detrimento de outros) de justiça, equidade, coesão, inclusão e responsabilidade social, introduzindo, nas políticas conservadoras educativas e sociais, um viés aparentemente humanitário, mas que, na verdade, expressa a dimensão economicista. As autoras apontam, ainda, para a lógica das políticas de alívio à pobreza, cuja intencionalidade é minimizar os efeitos deletérios da competição no mercado globalizado:

A pobreza adquiriu uma nova centralidade no discurso quando o Banco Mundial difundiu seu informe em 1990, no qual se alertava para a necessidade de promover o uso produtivo do discurso mais abundante dos pobres, o trabalho. O melhor caminho aventado para aumentar tal recurso era o investimento em educação. (EVANGELISTA; SHIROMA, 2006, p. 5).

Libâneo (2019, p. 12) chama a atenção para a estreita relação entre finalidades educativas escolares e políticas educacionais. Em virtude disso, considero relevante o estudo sobre a diversidade cultural educacional em finalidades educativas conservadora religiosa. Como recorte de análise o segmento religioso evangélico, entre outras razões porque, segundo Pierucci (2008), o setor evangélico tem sido objeto de atenção acadêmica em virtude de sua expansão e da velocidade e natureza com que cresce, bem como de sua eventual associação com a pobreza respaldado em ações sociais.

É realçada, assim, diversidade cultural e a intencionalidade das políticas educacionais que, na atualidade, filiam-se a interesses econômicos e mercadológicos de determinados grupos sociais. Posição essa em estudos recentes levados a efeito no Estado de Goiás, que mostraram como o poder público estabelece finalidades educativas conservadoras para as escolas em correspondência com intenções institucionais. Silva (2014) e Pessoni (2017), apontam em suas análises as interligações entre políticas educacionais estaduais e os organismos internacionais multilaterais.

As políticas educacionais conservadoras baseadas em resultados sociais promovem um esvaziamento do currículo escolar e estabelecem uma padronização no processo de ensino-aprendizagem a partir de um modelo de educação baseado em avaliações em larga escala (LIBÂNEO; FREITAS; REIS), com base em competências e habilidades para a empregabilidade. Desse modo, submetidos a resultados da avaliação em larga escala, os objetivos da educação ficam subordinados a critérios econômicos neoliberais conservadores.

De fato, a presença do conservadorismo religioso na política e nas práticas educacionais significa a introdução de mudanças na educação escolar, mas não em direção ao que muitos educadores críticos considerariam adequado, principalmente porque essas mudanças ocorrem sob a tutela dos denominados neoconservadores, onde o “novo” no mercado caminha junto com a confiabilidade e eficiência do “velho” na diversidade cultural e na disciplina tradicional religiosa (APPLE, 2014; GÓMEZ, 2001). Ambos, mercado e conservadorismo religioso, vão dando as pautas ideológicas, políticas e operacionais para o funcionamento da educação.

Tendo em vista estas reflexões e percebendo o influxo religioso como um fenômeno cultural, destaco que, essas ingerências são reconhecidas na história da educação, haja vista o vínculo entre religião e sociedade desde o momento histórico

em que as escolas se institucionalizaram no mundo europeu no século XVI e, em seguida, nas Américas e na África. A exemplo a obra *Didacta Magna* (COMENIUS, 1649) que oferece clara evidência desse influxo na concepção conservadora religiosa do sistema escolar e no funcionamento das escolas. Sobre essa questão, Paiva (2017) salienta que (COMENIUS, 2006. p. 128), um pastor protestante, impingiu o método pedagógico na escola moderna que surgia no século XVII, com os olhos voltados à produção da universalização humana, em função da nascente organização do trabalho na manufatura.

Vale citar que Cambi (1999), aborda os embates conservadores religiosos na educação ao analisar as relações entre o Estado o sistema religioso no século XVI, examinando as ações de Martinho Lutero em um contexto no qual a educação era, em parte, organizada e mantida pela instituição religiosa. De acordo com o Cambi, Lutero propõe alterações tanto no que se refere à organização de um sistema educacional quanto no que tange aos princípios e fundamentos da educação em seu caráter estatal.

A partir das reflexões anteriores, resta-nos destacar a novidade apresentada pelo segmento religioso conservador evangélico: a junção das dimensões do Estado moderno com o capitalismo. Segundo Pierucci (2008), as denominações evangélicas fazem parte da base social da “nova direita”, já que adicionam valores tradicionalistas referentes à família, à sexualidade e aos pilares usualmente associados a posições direitistas, como a defesa do direito de propriedade e a resistência em relação à reforma agrária e à ampliação da intervenção do Estado na economia, entre outras.

Entrecruzam-se, assim, religião, poder e cultura religiosa mostrando, por meio da epistemologia e da antropologia, como a religião e o Sagrado se apresentam como dobras do poder. Autores como Ecco e Araújo (2015) expõem a dimensão simbólica e atuante dessas instâncias que moldam, na história, ainda em pleno século XXI, elementos determinantes para os rumos dos comportamentos. Dessa forma, cabe dizer que a porta da religião se movimenta pelas dobradiças do Sagrado a partir das identidades educacionais nacionais, isto é, a religião enxerga ações humanas dentro de uma ordem cósmica e projeta essas imagens no plano da experiência humana, daquilo que ocorre no cotidiano de cada povo, com suas disposições e motivações singularmente realistas.

Os desdobramentos disso são significativos, pois a linguagem religiosa conservadora pode não ser falaciosa, mas abrange significados, por vezes, absurdos. Como já foi dito, as expressões conservadoras religiosas possuem uma direção dupla, ou seja, caminham do campo sociocultural para o enunciado, e do enunciado para a cosmovisão pessoal.

É evidente que existem forças conservadoras e tradicionais que movem as finalidades escolares por meio de sistemas de valores religiosos e ideológicos, de interesses particulares e de distintos grupos sociais. Isso se manifesta no desmanche da esfera pública e do trabalhador público, no conservadorismo social incorporado à escola por meio do autoritarismo e no conservadorismo religioso, traduzido em fundamentalismo religioso, especificamente do estado de Goiás.

Palavras-chave: Finalidades educativas escolares. Políticas educacionais. Conservadorismo e neoconservadorismo. Ensino religioso.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. A produção da diferença: neoliberalismo, neoconservadorismo e política de reforma educacional. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Org.). **A pesquisa sobre didática e práticas de ensino no Estado de Goiás**. Goiânia: CEPED/Espaço Acadêmico, 2014.

CAMBI, F. **História da educação**. São Paulo: Unesp, 1999.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

COMENIUS, J. A. **Didactica Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

ECCO, C.; ARAUJO, C. S. A Religião e o sagrado nas dobras de poder. **Contemplação** – Revista Acadêmica de Filosofia e Teologia da Faculdade João Paulo II, v. 10, p. 1-15, 2015.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Educação para o alívio da pobreza: novo tópico da agenda global. **Revista de Educação PUC Campinas**, Campinas, n. 20, p. 43-54, jun. 2006.

GÓMEZ, A. I. P. A escola como cruzamento de culturas. *In*: _____. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LENOIR, Y. Du libéralisme au néolibéralisme: quels impacts pour les finalités éducatives scolaires et pour les savoirs disciplinaires. *In*: LENOIR, Y. *et al.* (Org.). **Les**

finalités éducatives scolaires: pour une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques. Saint-Lambert (Quebec, Canadá): Groupéditions Editeurs, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (EDIPE), 7., 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Editora da UFG, 2019.

PAIVA, W. A. (Org.). **Reflexões sobre o método**. Curitiba: CRV, 2017.

PESSONI, L. M. L. **Internacionalização das políticas educacionais, finalidades educativas escolares e qualidade de ensino:** a reforma educativa no Estado de Goiás. 2017. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

PIERUCCI, A. De olho na modernidade religiosa. **Tempo Social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 9-16, nov. 2008.

SILVA, S. P. **O processo de implementação das políticas educacionais e repercussões nas formas de gestão da escola e no processo de ensino-aprendizagem:** o pacto pela educação em Goiás. 2014. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.